

GERAL



Renan Casal



Samantha Cluffa

Fila de ipês na Getúlio Vargas (ao lado) e espécie na rua Arfeh El Timani com a avenida Cruzeiro do Sul (acima) são exemplos da árvore que está se consagrando em Bauru

Bauru segue para ser a cidade dos ipês

Há dez anos, Semma tem dado prioridade para o plantio da espécie pelo município por sua boa adaptação ao clima local e pela exuberância de cores

MARCELE TONELLI

Hoje é celebrado o Dia da Árvore e, ao que tudo indica, o bauruense já “elegeu” a sua espécie favorita. As cores dos ipês espalhados pelas ruas tem encantado a população nas últimas semanas. Cenário que será ano a ano mais comum neste período de florada, entre o final do outono e o início da primavera. É que Bauru caminha para ser a cidade dos ipês.

É o que afirma a Secretária Municipal do Meio Ambiente (Semma). A pasta diz ter dado prioridade para o plantio deste tipo de árvore pelo município há pelo menos uma década.

MOTIVOS

A escolha dos ipês, sejam rosa, roxo, branco ou amarelo, em detrimento de outras árvores tem ocorrido, segundo o biólogo da Semma Daniel Rolim, por causa da boa adaptação ao clima da cidade, que é de transição entre o tropical e temperado do sul.

“Aumentamos a quantidade de ipês no município porque é uma árvore que se adaptou muito ao nosso clima, que se desenvolve facilmente

e não sofre tanto com pragas. E também porque deixa a cidade colorida e mais bonita”, comenta Rolim.

Além disso, por ser exuberante, o ipê ajuda a fauna da cidade, porque atrai mais beija-flores e oferece mais néctar do que outras árvores às abelhas.

Antigamente, a prefeitura priorizava o plantio de árvores grandes em áreas públicas, como a sibipiruna e chapéu-de-sol, que beneficiavam em questão de sombra. “Mas o chapéu-de-sol pegava muito cupim e a população reclamava bastante da sibipiruna porque ela solta muita folha no período seco e entope calhas”, explica Daniel.

Em tempo: o ipê rosa é uma árvore de predomínio na mata atlântica e o ipê amarelo é característico do cerrado e, por isso, possui ainda mais facilidade de adaptação.

60% DAS ESPÉCIES

A demanda pelos ipês tem sido tanta que mudou até a produção de árvores no Viveiro Municipal. Atualmente, 60% das espécies que são criadas por lá correspondem aos ipês. “A cada 50 mudas que fornecemos para a arborização da prefeitura em ruas e praças, 20 são ipês”,

MUDOU O PERFIL

Antigamente, a prefeitura priorizava o plantio de árvores grandes em áreas públicas, contudo, alguns problemas favoreceram os ipês

comenta Lourdes Penteado, responsável pelo local.

Atualmente, a unidade possui cerca de 1.700 mudas de ipês, com idades de 1 a 3 anos. E, inclusive, já iniciou a captação de sementes para uma nova geração.

Além da produção própria, a prefeitura tem obtido as mudas por meio de doações feitas pela compensação de empreendimentos residenciais. Para obter o Habite-se, prédios residenciais, por exemplo, precisam doar três mudas de árvores por apartamento. “Quase todas as doações são de ipês”, cita Daniel Rolim.

A compensação também abrange uma lei de maio deste ano, que prevê a doação de 15 mudas para cada supressão de árvore feita em terrenos com menos de 10 árvores.



Samantha Cluffa

Prontinhas para embelezar a cidade: Lourdes Penteado em meio às dezenas de mudas de ipês roxo no Viveiro Municipal

Oitis

Além do ipê, a arborização tem utilizado, agora, as oitis. Elas são aquelas podadas em formatos redondos ou quadrados e ajudam na questão da sombra. “Não é uma árvore tão alta e suscetível à pragas, por isso também tem sido usada”, acrescenta o biólogo da Semma Daniel Rolim.

MAIORIA

Atualmente, 60% das espécies que são criadas no Viveiro Municipal correspondem a ipês

‘Vim contemplar esse espetáculo’

Encantado com a exuberância de dois ipês localizados em um terreno entre o cruzamento da avenida Cruzeiro do Sul e Arfeh El Timani, no Núcleo Habitacional Bom Samaritano, o vendedor de cosméticos e morador do Jardim América Wilson Luís Dias, de 46 anos, não pensou duas vezes em parar o carro para captar uma imagem da bela árvore. “Sou apaixonado pelos ipês, estava a caminho de um cliente, mas desviei para contemplar esse espetáculo da natureza por alguns minutos”, conta.



Samantha Cluffa

Wilson parou carro para registrar beleza dos ipês

Dia da Árvore hoje será marcado por plantios

Em comemoração ao Dia da Árvore, Bauru terá várias ações de plantio de mudas. A Secretária Municipal do Meio Ambiente (Semma) e a empresa Rumo, por exemplo, realizam, às 9h, dentro do pátio da empresa, próximo ao Córrego da Grama, o plantio de 50 mudas de árvores nativas e frutíferas do cerrado. A ação tem por objetivo recompor a mata ciliar do córrego. A Semma e a Empresa Rumo estão localizadas na avenida Alfredo Maia, quadra 1.

Também hoje, colaboradores da Concessionária Auto Raposo Tavares (Cart) realizarão plantios de árvores no Centro de Controle Operacional em Bauru, nas nove

praças de pedágio e nas 12 bases do Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU) ao longo das três rodovias administradas, de Bauru à Presidente Epitácio. A iniciativa visa reforçar a importância da preservação ambiental e a conservação de áreas verdes.

Ainda hoje, a Associação de Recuperação Florestal e Ecológica da Região de Bauru (Acioflora), em parceria com o Grupo de Ecologia Vegetal Aplicada (GEVA) da USC, realiza a 5.ª edição do Plantando Sorrisos, com o plantio de 1,5 mil mudas em uma área nas dependências da chácara do Esquadrão da Vida, a fim de se restaurar uma área de mata ciliar.

Você Sabia?

Os ipês brancos, por apresentarem porte menor, são geralmente plantados em calçadas estreitas. Em calçadas largas e canteiros centrais, a prefeitura opta por ipê rosa e amarelo. Em praças públicas, geralmente, é plantado o ipê roxo, considerado o maior da espécie.

Os ipês rosa, roxo e branco levam em média oito anos para florescer. Já o amarelo floresce com apenas três anos de idade.

Grupos realizam ‘Ato pelo fim da Cura Gay’ nesta sexta-feira

Movimentos LGBT da cidade realizarão uma manifestação em frente à Câmara

ANA BEATRIZ GARCIA

Os movimentos ‘Frente LGBT-Bauru’ e ‘Liberdade e Luta’ se mobilizaram e irão realizar

amanhã o “Ato pelo fim da Cura Gay”, que ocorrerá a partir das 17h, em frente à Câmara Municipal.

Na última segunda, uma decisão da Justiça do Distrito Federal gerou polêmica ao permitir, em caráter liminar, o tratamento de gays e lésbicas por terapias para “reversão sexual” aplicada por psicólogos.

“Nosso intuito é revogar a liminar da Justiça que per-

mite tratar a homossexualidade como doença. Queremos conscientizar as pessoas que os LGBTs não precisam de cura. É um ato contra a ‘cura gay’ e contra a LGBTfobia”, comenta Gabriel Mello, membro dos movimentos e um dos organizadores do ato. “Nós estamos utilizando o termo ‘cura gay’ porque ele dialoga melhor com as pessoas”, ressalta o organizador, visto que o termo não

consta no documento.

O pedido de liminar foi proposto por um grupo de psicólogos, inclusive a autora, Rozangela Alves Justino, com o intuito de suspender os efeitos da Resolução 001/1999, na qual são estabelecidas as normas de conduta dos psicólogos no tratamento de questões envolvendo orientação sexual.

O juiz Waldemar Cláudio

de Carvalho acatou parcialmente o pedido de liminar da ação mantendo a resolução de 1999, mas determinando que o Conselho Federal de Psicologia não impeça os psicólogos de promover estudos ou atendimento profissional, de forma reservada, pertinente à reorientação sexual, sem nenhuma possibilidade de censura ou necessidade de licença prévia.

Protesto

É organizado na cidade pelos movimentos ‘Frente LGBT-Bauru’ e ‘Liberdade e Luta’